



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 911 - 13 de Agosto de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

QUE BOA-NOVA?

Revive nos nossos dias a teoria de que a religião deveria ser uma realidade totalmente privada. Cada pessoa pensaria o que achasse ser verdade acerca de Deus e das suas relações com o mundo. Não haveria necessidade de as pessoas se reunirem, já que a prática da religião seria individual, confinando-se quer ao foro íntimo da consciência, quer a algumas acções que em nada se relacionavam com as acções de outras pessoas, mesmo religiosas. Não haveria, portanto, igrejas, nem sacerdotes, nem missionários. Em suma, a religião entraria no rol dos pequenos ou grandes actos e hábitos a que ninguém de nós foge, mas de que não tem que dar nem notícia nem contas aos outros, por se supor que os não afectam em nada. São meramente privados, e os outros nem se dão conta deles; nem gostam nem deixam de gostar. As pessoas que pensam assim privetizar a religião são as que ou não têm religião nenhuma e se sentem incomodadas com a religião, ou praticam esse género de religião que geralmente se restringe aos momentos mais difíceis da vida, quando as tribulações nos obrigam a recorrer a todos os remédios "possíveis".

O acontecimento do cristianismo surgiu na História com características muito diferentes das que esta teoria supõe. Cristo apareceu em público. Foi apresentado por João Baptista como alguém que ele tinha missão de anunciar ao povo. Fez inúmeros milagres, que fizeram dele uma pessoa extremamente falada e procurada. Ensinou por toda a parte, e sempre que a ocasião se lhe oferecia. Reuniu à sua volta uma série de pessoas, homens e mulheres, que acabaram por estruturar uma certa organização de vida em comum. Tomou posições públicas, e muito polémicas, sobre as relações sociais e as posições das autoridades relativamente ao povo. Ensinou uma oração no plural, para ser dita, portanto, em grupo. Apareceu a pequenos e grandes grupos depois da sua morte, convidando-os a permanecerem unidos, inclusive na expectativa de manifestações extraordinárias de Deus. Afirmou, portanto, em palavras e em obras, que a sua missão, tudo o que fazia e dizia, tinha a ver com Deus, era vontade de Deus, e servia para construir um certo reinado de Deus, mesmo já na terra.

Mas mais, Cristo deu a entender suficientemente que tinha a noção dos limites temporais da sua presença, e que era sua vontade que se continuasse, depois dele, com a acção, a pregação e a estruturação que Ele tinha iniciado. É verdade, a este propósito, que não foi muito explícito em pormenores, podendo algumas vezes parecer que esperava um desfecho final da história humana para pouco tempo, algumas décadas mesmo, a seguir ao seu desaparecimento da terra. Mas deixou-nos uma frase, uma ordem, que seria determinante para a compreensão da missão histórica, e permanente, dos grupos humanos que acabariam por constituir-se como seus discípulos. Essa ordem vem no fim do Evangelho de S. Mateus, tem sido repetida muitas e muitas vezes, e soa assim: "Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (Mt 28, 19).

Depois desta ordem, deu-se a explosão do Pentecostes, com o chamado dom das línguas uma espécie de políglotismo que facilitou imenso a comunicação e a socialização do fenómeno do cristianismo. E os primeiros cristãos convenceram-se radicalmente de que a vinda do Espírito Santo fora precisamente o grande motor daquilo que mais tarde chamaríamos a missão histórica do mundo. Ninguém se admira assim de que, consagrando este ano de 1998 à Pessoa do Espírito Santo, a Igreja celebre também, e procure renovar, a sua consciência missionária. Com estupefacção de uns. Com escândalo de outros. Mas, estranhamente, com a mesma convicção dos primeiros tempos. Também com as mesmas notícias, os mesmos milagres, os mesmos sucessos? Ao fim de dois mil anos, com uma história multifacetada, muitas conquistas e muitos reveses, oferecendo o perdão de Deus, e tendo também que pedir perdão aos homens, não é intrigante que a Igreja persista, com tanta veemência, na sua convicção de que não só tem muito para oferecer, mas, sobretudo, que tem o essencial?

Quem tem hoje disposição para ouvir a Igreja? Em que diferem os cientistas de hoje dos parlamentares que em Atenas mandaram S. Paulo ir passear; dizendo que o ouviriam mais tarde? Como reagem os judeus à conversão de alguns dos seus filhos? Que apetência espiritual manifestam todos os que no Ocidente adoram o dinheiro, os falsos milagres e os falsos deuses? Como reagiram os povos do Extremo Oriente às sucessivas embaixadas cristãs, desde a do apóstolo Tomé às caravelas dos portugueses? Que verdade se realiza por detrás do avanço actual das igrejas cristãs em África?

A pergunta mais decisiva, talvez mais embaraçosa, está ainda por formular: Que Boa-Nova sentem iluminar-lhes o coração, e transformar-lhes a vida, os cristãos que sinceramente frequentam as nossas igrejas e santuários, incluindo o de Fátima?

Quem pergunta não ofende. Nós só queríamos provocar os leitores a uma fervorosa invocação do Espírito Santo para que renove, na Igreja, a consciência de que, no mundo de hoje, materialista e pluralista, Jesus Cristo é a Verdade, a Boa-Nova.

P. Luciano Guerra

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE JULHO

A celebração do domingo deve marcar o ritmo e o estilo da vida da família

A presença de meia centena de grupos estrangeiros, com perto de 3 mil peregrinos, foi uma das notas dominantes da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho passado. Estiveram representados 15 países. O destaque foi para a Itália, com 14 grupos, seguida da Polónia, com 8, e da Alemanha, com 5. Para além dos países habituais, registou-se a presença de grupos do Líbano, do Haiti, e de Samoa.

A Peregrinação foi presidida pelo Senhor Bispo de Viana do Castelo, D. José Augusto Pedreira, e teve como tema «O Espírito, fonte de unidade».

E porque o dia 12 coincidiu com o Domingo, D. José Pedreira chamou a atenção dos fiéis para a celebração do dia do Senhor. Considerou ele que «celebrar o Domingo é reviver o acontecimento pascal, núcleo central do mistério da nossa fé; é sentirmo-nos convocados e reunidos para participar na Eucaristia e ouvir a Palavra de Deus, dando graças ao Senhor, que nos regenerou para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos.

Santificar o Domingo é igualmente fazer uma pausa no ritmo desgastante do trabalho humano, dando ao corpo e ao espírito momentos de repouso, permeado de alegria cristã e de vivência da fraternidade e solidariedade. É igualmente o dia da esperança cristã, em que a Igreja,

favorecendo a convivência tranquila dos pais com os filhos, dos diversos membros da família entre si, criando momentos de enriquecimento espiritual e a cultura da solidariedade».

Na Eucaristia do dia 13, o Bispo de Viana fez referência ao acto

de peregrinar e aos santuários: «O peregrinar tem sempre um sentido de sairmos de nós próprios, do nosso bem-estar pessoal, do nosso comodismo, dos nossos egoísmos terrenos, para nos transcendermos na procura dos bens definitivos, das realidades futuras, dos valores eternos. É por isso que os santuários devem ser antenas da boa nova do Evangelho, lugares de silêncio e reflexão, desertos para o corpo e oásis para a alma, em que o espírito se eleva, liberto das peias terrenas, à procura do absoluto que é

Deus. Por isso, tudo faremos para preservar estes lugares de outras actividades humanas que possam deformá-los».

Participaram na Peregrinação perto de 50 mil peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final 179 sacerdotes, entre os quais 5 bispos, e comungaram 10 mil fiéis.



D. José Pedreira dá a Comunhão a uma doente

reunida na celebração eucarística, testemunha ao mundo que assume as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem. A celebração do Domingo deve marcar o ritmo e o estilo da vida da família, das relações sociais e horas de di-

ÍCONE NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA RECORDA A IGREJA ORIENTAL E DA RÚSSIA



Um ícone, representando o Imaculado Coração de Maria, enriquece agora a capela também dedicada ao Imaculado Coração de Maria, situada na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Trata-se de uma obra da artista russa Lioudmila Tchernetsova. Para a realizar, a pintora permaneceu no Santuário de Fátima, de 16 de Abril a 6 de Julho deste ano. A pintura é feita sobre contraplacado marítimo, com 1,84m de altura, 0,90m de largura e 20mm de espessura.

A ideia de encomendar o ícone a Lioudmila Tchernetsova partiu do Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, aquando da presença da artista no Santuário de Fátima, no dia 13 de Julho de 1997. Nessa altura, mais precisamente no fim da Eucaristia da Peregrinação Aniversária, foi benzido um ícone, de sua autoria, representando a aparição

da Nossa Senhora de Fátima, para ser levado para uma igreja de Moscovo. O Reitor do Santuário levou-a então à Capela do Imaculado Coração de Maria, e perguntou-lhe se não poderia pintar um ícone, para lá ser colocado, pois «seria uma boa lembrança da Igreja Oriental e da Rússia no Santuário de Fátima». A resposta foi positiva.

O ícone foi benzido na própria capela do Imaculado Coração de Maria, no dia 20 de Junho (Festa do Imaculado Coração da Virgem Santa Maria), às 19 horas, pelo Senhor D. Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real, que se encontrava hospedado na mesma casa.

Durante a sua estadia em Fátima, Lioudmila Tchernetsova pintou um outro ícone, representando a Virgem Maria no momento em que responde ao Anjo Gabriel: «eis a escrava do Senhor», que deixou como oferta ao Santuário de Fátima.

EXPO 25

25º ANIVERSÁRIO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

1 de Agosto a 15 de Setembro de 1998, no Edifício da Reitoria (das 10 às 12.30 e das 15 às 17.30 horas)

PEREGRINAÇÃO NACIONAL MISSIONÁRIA IGREJA TEM DE PARTIR EM MISSÃO

Realizou-se nos dias 4 e 5 de Julho passado a Peregrinação Missionária Nacional ao Santuário de Fátima.

Organizada pelos Institutos Missionários ad gentes, e com a colaboração das Obras Missionárias Pontifícias e do Santuário de Fátima, esta peregrinação foi uma das várias acções programadas para celebrar o Ano Missionário, com o objectivo de servir de estímulo para criar um novo dinamismo missionário em Portugal.

Sob a presidência de D. Zacarias Kamwenho, Arcebispo de Lubango e Presidente da Conferência Episcopal de Angola, a peregrinação teve como tema «Pelo Espírito Santo, em Missão com Maria».

Cerca de 50 mil peregrinos marcaram presença na Cova da Iria, respondendo ao apelo que lhes fora dirigido nesse sentido.

Do programa do dia 4 constou a saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 17h15, o terço e procissão de velas, às 21h30, e uma vigília missionária, no Centro Pastoral Paulo VI, às 23h00. O programa do dia 5 começou com a via-

sacra aos Valinhos. Pelas 10h15, os peregrinos concentraram-se na Capelinha, para rezarem o terço. Seguiu-se a celebração Eucarística. A peregrinação teve o seu fim com uma celebração mariana e despedida, na Capelinha, às 15h00.

D. Zacarias Kamwenho, em nome da Conferência Episcopal de Angola, agradeceu o convite que lhe fora dirigido e confessou ao peregrinos sentir-se verdadeiramente embaraçado e ao mesmo tempo feliz por desempenhar a incumbência de falar da Missão. Transcrevemos uma parte da sua homília:

«A Igreja, essencialmente missionária, na Europa ou na África, impelida pelo Espírito Santo, tem mesmo de partir em Missão. Partir porque sabe, como recordou o Vaticano II, que «peregrina sobre a terra, ela é necessária para a salvação. Cristo é o único mediador e caminho de salvação, mas Ele torna-se presente no seu Corpo, que é a Igreja».

Por isso, ela tem de partir. E parte: Parte porque há lares cristãos que, conscientes da sua vocação matrimonial sabem que os filhos são

dons de Deus, pelo que a Deus os consagram e para Deus os educam, não receando que amanhã um filho ou uma filha lhe diga que quer ser Missionário.

A Igreja parte em Missão porque há jovens que não regateiam a sua vida, jogam-na por Cristo e em Cristo, sabendo que a vida jogada neste sentido está segura para sempre. E assim, na vida consagrada, activa ou contemplativa, pelo Espírito Santo, entendem que o seu sacrifício é compensado pelo Evangelho anunciado e vivido com os outros.

A Igreja parte em Missão nesses leigos que chegam ao pé do seu Pastor e apenas perguntam: «Posso ser útil em alguma coisa?»

Sim, irmãos, todas as vezes que um cristão, ainda que enfermo, une o seu sofrimento ao de Cristo Redentor pelas missões, é a Igreja de Cristo que parte para a Missão; ou todas as vezes que com o fruto do seu trabalho pensa acudir ao labor missionário, é a Igreja que parte em Missão. Partimos para a Missão todos os dias, quando oramos em Espírito e Verdade pelas missões».

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO



VIGO (ESPANHA)

casas, pouca gente, pouca coisa. Sem um templo digno, sem um cénimo no bolso, sem praticamente nada». Mas aí estava uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e também o amor do Padre José que logo obteve a colaboração dos vizinhos e de toda a cidade de Vigo. Gastou-se ao serviço da paróquia, movido principalmente pela devoção mariana, pelo carinho filial para com a Virgem Santíssima. Deixou-a em princípios de 1979, vindo a falecer a 20 de Dezembro do mesmo ano.

O lançamento da primeira pedra da nova igreja foi em 22 de Abril de 1951. Mas só se começou a construir em 1954, ficando concluída em 1958. É a maior igreja da cidade.

Esta igreja tem um formoso retábulo com um grande mosaico, da autoria de Santiago Padrós, pintor, escultor, vitralista e mosaicista. Foi feito em 1969 e representa a aparição do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima. No centro da azinheira da aparição, está uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de Thedim. Na parte superior, o milagre do sol. Do lado esquerdo, a figura do Anjo que preparou os videntes para o encontro com a Virgem. Na parte inferior, do lado direito, os pastores e do lado esquerdo, algumas ovelhas.

O actual pároco deseja completar o arco cruzeiro da igreja com mais mosaicos que representarão respec-

tivamente as aparições de Nossa Senhora em Tuy e em Pontevedra.

Por decreto de 15 de Setembro de 1997, D. José Dieguez Reboredo, actual Bispo de Tuy-Vigo, declarou o templo paroquial de Nossa Senhora de Fátima como santuário mariano diocesano e nomeou reitor o pároco, Padre Inácio Domínguez.

Para a comemoração do cinquentenário da criação da paróquia foram programados vários actos. Como prólogo, foram trasladados para a igreja os restos mortais do primeiro fundador e pároco, P. José Otero. Já em 1998, têm-se feito encontros de baptizados e de casados nos 50 anos da paróquia; mesas redondas sobre a família e a paróquia, exposições e concursos, edição de um livro comemorativo, romarias, peregrinação a Fátima. O Santo Padre enviou uma carta de saudação à comunidade da paróquia, unindo-se «à sua acção de graças ao Senhor pelos abundantes frutos de vida cristã, alcançados durante estes anos. Foi criada uma emissora de rádio da paróquia com o nome de «La Voz de Fátima».

Existe ainda uma arquiconfraria de Nossa Senhora de Fátima, irmandade de oração e de penitência.

Na pessoa do Rev. Padre Inácio Domínguez, pároco e reitor da paróquia-santuário de Nossa Senhora de Fátima, o jornal «Voz da Fátima» saúda toda a comunidade por estes 50 anos.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 13 de Junho a 8 de Julho de 1948

AÇORES

Depois de uma interrupção de um mês, retomamos a crónica das viagens da imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, há 50 anos.

Tínhamo-la deixado na cidade de Angra, no dia 13 de Junho, que terminou num «mar de lumes (que) jorrou pelas ruas da cidade engalanada». No outro dia, iniciava-se a visita a toda a ilha Terceira, com regresso novamente a Angra, ao final do dia 15. Apenas um brevíssimo apontamento: «Três pombas brancas aconchegam-se aos pés da Senhora, debicando, de quando em quando, as pétalas caídas no andor. Não recebem os foguetes, amúsica, os braços estendidos sobre elas, das pessoas que querem tocar a Senhora. Nada as perturba!»

Já passava da meia-noite de 16 de Junho, quando o navio «Lima» parte em direcção à ilha Graciosa, onde chega na manhã seguinte. E «a Virgem Pequena e Branca deu a volta a toda a ilha Graciosa, açafate de flores poissado sobre o Oceano», de 16 a 19.

Com passagem breve por Angra, o navio segue em direcção a S. Miguel, chegando, na manhã do dia 20, a Ponta Delgada. O «Diário dos Açores», na véspera, saudava: «Nossa Senhora Peregrina, Rainha da Paz, amparo e protecção dos que choram e sofrem, protegi a nossa ilha, abençoai a crente e laboriosa população de S. Miguel». E no número seguinte, do dia 22, a primeira página resumia, em título, o que tinha sido a chegada e antecipava o que iria acontecer nos dias seguintes: «A projecção de Fátima em S. Miguel — A ilha do Arcanjo, em torrentes caudolosas de amor à Virgem, recebeu a Imagem da Senhora Peregrina, ofertando-lhe as flores dos seus jardins e as flores da sua Fé!»

No dia 24 de Junho, levada num contra-torpedeiro, «instrumento de guerra, posto ao serviço da Rainha da Paz» partiu para a ilha de Santa Maria, donde saiu, às 9 h do dia seguinte, para a ilha Terceira.

Transportada por um barco, a Imagem Peregrina chegou, umas horas depois, à ilha de S. Jorge, onde ficou até ao dia 27. «Arcos, quadras alusivas à visita da Senhora enfeitavam toda a ilha, que já estava ornamentada por si mesma, com as maravilhosas hortênsias em flor».

Um vistoso cortejo de 150 embarcações acompanha a Imagem até à ilha do Pico, onde permanece

até ao dia 29: «não há um quilómetro que não esteja ornamentado».

Mais uma vez, centenas de barquinhos acompanham Nossa Senhora até ao porto da Horta, na ilha do Faial. Quando, no dia 1 de Julho, às 7 horas da tarde, Nossa Senhora se despede, depois de ter dado a volta à ilha, fica a saudade: «Do coração dos habitantes do Faial jamais desaparecerá a lembrança da branca Imagem, que um dia os visitou!»

Chega à pequena ilha do Corvo no dia 2 de Julho. Todos os 703 habitantes a esperam e lhe prestam as mais comoventes homenagens. Diz D. M.^a Teresa da Cunha: «A Mãe do Céu tem uma dívida para com os corvinos! É que eles, desde há séculos, Lhe rezam diariamente o terço em conjunto! E tal acto já foi assinalado numa encíclica de Leão XIII, aconselhando o mundo a rezar o terço do Rosário «como se faz numa pequenina ilha do Atlântico».

Mas a demora não pode ser muita, e eis que o barco parte para a ilha das Flores, onde chega às 13 horas do mesmo dia 2 de Julho. Pode dizer-se que o sentimento do povo fica bem expresso numa simples quadra, deposta por uma pequena aldeia aos pés de Nossa Senhora: «Vós sois a Flor./ Do mundo sois a Rainha/ E serão vossos cruzados/ Os filhos da Fajzinha».

No regresso à Terceira, o barco vai tocando em todas as ilhas, já visitadas: Faial, Pico, São Jorge, Graciosa, onde outras multidões se aproximam para prestar novas homenagens.

Da ilha Terceira a Imagem é transportada de avião para Santa Maria, no dia 5 de Julho. Um arco triunfal recebe a Peregrina visitante: «Nossa Senhora, abençoai a vossa ilha!» A visita termina no dia seguinte, na capelinha do aeroporto, artisticamente ornamentada. Quanto gostariam os marienses de conservar para sempre a Sua Senhora! Mas Ela tem de partir.

O mesmo avião transporta-a para a Terceira. No dia 7, o Sr. Bispo celebra uma missa de acção de graças, perante um multidão de 50.000 pessoas. «Nossa Senhora ia partir dentro em breve na sua Imagem, mas ficaria na sua Mensagem», como se exprimiu o Dr. Candelária, organizador da Peregrinação.

A 8 de Julho, de manhã, o quadrimotor «Terceira» levanta voo. Segundo a expressão do «Diário Insular», «os Açores souberam escrever a mais bela demonstração de fé, por que 500 anos de vida lusíada e cristã esperaram!»

L. CRISTINO

PERSONALIDADES VISITARAM O SANTUÁRIO

O Primeiro Ministro da República da Polónia, Dr. Jerzy Buzek, visitou o Santuário de Fátima, no passado dia 6 de Julho, acompanhado de sua esposa e de uma comitiva composta por dois ministros, embaixador da Polónia em Portugal, secretários de Estado, deputados e outras personalidades daquele país.



O Primeiro Ministro e comitiva chegaram ao Santuário pelas 10 horas e 15 minutos. Dirigiram-se de imediato para a Capelinha das Aparições, onde participaram na Eucaristia. Como estavam vários grupos de peregrinos polacos na Capelinha, estes saudaram calorosamente Jerzy Buzek. Seguiu-se uma recepção, pelo Reitor do Santuário, na Casa de Nossa Senhora das Dores, com troca de recordações. Nessa ocasião, o Bispo de Leiria-Fátima cumprimentou o Primeiro Ministro, a esposa e alguns membros da comitiva.

O Presidente Provisional do Senado da Argentina, Dr. Eduardo Menem, visitou o Santuário no passado dia 7 de Julho. Depois das boas-vindas, fez-se uma visita guiada ao Santuário, começando pela Capelinha das Aparições. O Presidente da Senado da Argentina permaneceu alguns momentos diante da Imagem de Nossa Senhora e colocou uma vela a arder no tocheiro. Na Basílica, visitou os tú-

mulos dos videntes. Por fim, foi recebido na Reitoria, onde assinou o livro de honra e recebeu recordações.

Da comitiva presidencial, composta de oito elementos, faziam também parte sua esposa, três senadores, Hector Maya, Felipe Sapag e Carlos Reutmann, bem como o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Argentina em Lisboa, Jorge Assis.

O Reitor da Universidade de Indiana — E.U.A., Rev. Edward A. Malloy, esteve no Santuário no passado dia 8 de Julho, tendo celebrado missa na Capelinha das Aparições. Era acompanhado pelo Vice-Reitor da mesma universidade, Rev. Timothy R. Scully, e ainda pelo Director e esposa. Depois de um breve encontro com o Reitor do Santuário, foi-lhes proporcionada uma visita guiada.

O Senhor Arcebispo de Kisangani — Congo, Mons. Laurent Monsengwo Pasinya, esteve em Fátima de 16 a 18 de Julho. Veio agra-

decer a Nossa Senhora a sua especial protecção durante as inundações que devastaram a sua cidade e arredores, no passado mês de Dezembro, nas vésperas do Natal.

Na arquidiocese de Kisangani, que tem como protectora Nossa Senhora do Rosário, encontra-se a Ir. Amélia Pascoal, Comboniana, natural de Santa Comba Dão, que foi quem deu a ideia de se pedir a protecção de Nossa Senhora de Fátima naquela altura. Assim fizeram. Passadas as inundações e o perigo das epidemias, verificou-se que ninguém tinha morrido naquela região.

Durante a sua estadia em Fátima, Mons. Pasinya, que é também o Presidente do Simpósio das Conferências Episcopais de África, aproveitou a ocasião para se encontrar com o Bispo de Leiria-Fátima. Trocaram impressões sobre a Igreja em Portugal e no Congo, e ficou surpreendido com a notícia da morte do Sr. Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, com quem contactara diversas vezes em trabalhos no Vaticano e de quem guarda as melhores recordações.

Movimento da Mensagem de Fátima

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

COIMBRA

Promovido pelo Secretariado Diocesano de Coimbra, do Movimento da Mensagem de Fátima, realizou-se em 14 de Junho de 1998, no Seminário Maior de Coimbra, o 2.º Encontro Diocesano, em que estiveram presentes 70 mensageiros.

Tivemos a honra e o prazer de estarem connosco o Presidente Nacional, sr. Major Neves, o sr. Pe. Manuel Antunes, Assistente Nacional, ambos de manhã, e o sr. Pe. Sertório, Assistente Diocesano, de tarde.

Testemunharam-nos os objectivos do Movimento no sentido de mais e melhor difundir, divulgar e praticar a MENSAGEM DE NOSSA SENHORA, dando-nos directrizes e conselhos para que a nível da Diocese os responsáveis Diocesanos Paroquiais prossigam o trabalho Pastoral. A seguir, o Secretariado Diocesano expôs os seus objectivos para 1998, já apresentados aos

Secretariados Paroquiais no início do ano. Os responsáveis das Pastorais da Oração, Doentes e Peregrinações e do Sector Juvenil, referiram o seu trabalho e as acções efectuadas.



Ao fim da manhã, após a Eucaristia celebrada pelo sr. Pe. Manuel Antunes, tivemos um almoço partilhado que decorreu com um são convívio. Seguiram-se os testemunhos dos Secretariados Paroquiais, dando sugestões. Estabeleceu-se

um diálogo muito positivo, criando mais forte um elo de ligação apostólico, com todos os Mensageiros interessados e conscientes das suas funções, servindo a Nossa Senhora no apostolado da Mensagem.

E todos seguimos em Paz e em alegria para as nossas paróquias com um abraço amigo entre todos, com o dever de continuar a trabalhar.

Dr. Arlindo Pinto Gonçalves
Presidente Diocesano

AMAMOS A VIDA

Tenho 35 anos. Nasci, cresci, estudei, diverti-me. Olhando o meu passado verifico que perdi muito tempo em coisas que hoje classifico de bagatelas. Nem sempre assim pensei. Quando cheguei aos 14 anos, julgava-me uma pessoa tão importante que não necessitava de ninguém nem sequer dos meus pais. Muitas vezes ouvi à minha mãe: Luís não esqueças que és responsável, não te deixes desorientar. A princípio aceitava, depois ria-me, depois deixei de lhe prestar crédito.

Aos 22 anos casei-me, depois de uma juventude muito alvoroçada. Aos 28 anos surgiu um problema de saúde, que me obrigou a parar na vida. Tudo me aborrecia. Comecei a recordar os tempos de infância e adolescência. Sobretudo os conselhos da minha

mãe, a que o Senhor já chamou para si, 3 anos depois de casado. Como esposo, pai e doente, sou diferente. A vida que detestei amo-a muito, e com ela os meus três filhos e a minha mulher. Só quando parei e reflecti no valor da vida é que comecei a descobrir algo de mais importante de que a saúde e o gozo da vida terrena.

Só em Deus me senti realizado, feliz e confiante. É preciso saber amar a vida, mesmo quando a cruz é pesada. Contemplar a vida e fazer com que ela se torne para nós fonte de paz e de bem para os outros.

Assim procuro fazer e transmitir aos que sofrem e aos meus filhos. Agradeço às pessoas que em Fátima, no retiro, me ajudaram.

A. Luís C.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS

Alguns testemunhos de crianças de Viseu que fazem a adoração Eucarística (a Jesus Escondido, como Lhe chamava o pequenino Francisco de Fátima).

"Eu gostei muito desta adoração. Foi uma das melhores que fizemos. Quando o senhor Padre estava a dar a bênção, foi um momento muito silencioso, pois eu senti uma maravilha dentro de mim. Penso que devíamos fazer mais vezes a adoração. As crianças é que dão mais ânimo à adoração". (Sónia Isabel Santos - 12 anos)

"Quando eu recebi a bênção eu senti no meu coração uma alegria e entusiasmo como se Jesus estivesse dentro de mim própria. Foi um amor estar com Jesus no meio de mim". (Joana - 9 anos)

"Eu gostei muito desta adoração. Tocou bastante no coração. Quando o Senhor Padre levantou a Sagrada Custódia, parece que Jesus me falou e disse-me que devia cuidar daquelas crianças que estavam ao pé de nós.

As crianças deviam participar nas adorações que há todos os meses. Ficam a saber mais coisas acerca de Jesus e ficam mais cristãs. As pessoas devem rezar muito para vencerem os seus obstáculos e para Jesus lhes perdoar os pecados, para irmos para o céu". (Ana Santos - 14 anos)

"O que eu senti na adoração ao Santíssimo foi um enorme amor por Deus. Eu adoro Deus porque Ele é o nosso Pai e o Salvador do mundo, mas, a partir do momento em que o Senhor Padre levantou a Sagrada Custódia, com Jesus, passei a sentir-me mais segura daquilo que estava a fazer que era pedir a Deus para dar a paz ao mundo. Eu senti uma enorme vontade de chorar, mas, de repente, senti que Deus nos ama". (Patrícia Isabel - 12 anos)

O PENTECOSTES E O ESPÍRITO SANTO NO MUNDO

A promessa cumpre-se no Pentecostes e o Espírito é enviado sobre a Igreja para que mantenha viva a presença de Jesus entre os seus: "Eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo." (Mt 28, 20)

Normalmente pensamos no Pentecostes como um momento único da história da Igreja primitiva e como um privilégio de alguns escolhidos por Deus para uma missão muito especial. Acontece que o Novo Testamento apresenta diversas ocasiões onde refere a vinda do Espírito Santo sobre diversos grupos de pessoas, numa afirmação de que o Pentecostes significa a efusão do Espírito em todos aqueles que aceitam Jesus Cristo como o Senhor e querem unir-se a Ele e à Sua Igreja pelo Baptismo.

No dia de Pentecostes, após o discurso de Pedro à multidão, todos os que se converterem devem pedir o baptismo e receber o Espírito:

"Convertei-vos e peça cada um o baptismo em nome de Jesus Cristo para a remissão dos seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo." (Act 2, 38)

Além disso, mesmo os que ali não estão presentes podem receber o mesmo Espírito, pois Pedro afirma: "Porque Aquele que foi prometido é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus." (Act 2, 39)

O Espírito é para todos aqueles que se queiram converter e o queiram receber, para os mais diversos grupos de crentes e mesmo para aqueles que eram considerados gentios ou pagãos. Desce sobre todos os que se encontram na prisão quando Pedro e João são libertados miraculosamente (Act 4, 31); sobre alguns samaritanos por quem Pedro e João oram (Act 8, 14-16); sobre os discípulos de João Baptista, em Éfeso (Act 19, 1-7); desce sobre alguns que não pertencem ao povo judeu, em casa do centurião Cornélio (Act 10, 44-48).

O livro dos Actos dos Apóstolos, ao apresentar esta multiplicidade de Pentecostes, pretende mostrar que não existe diferença entre o Espírito que é concedido aos apóstolos e Aquele que é concedido a todos os outros grupos de pessoas que se convertem ao Senhor ressuscitado e glorificado. Fica também claro que Deus concede o Seu Espírito a quem quer, independentemente de qualquer discriminação.

O Pentecostes dos tempos bíblicos continua a realizar-se em todos os tempos da história da Igreja. Sempre que alguém se converte ao mesmo Jesus Cristo, recebe o mesmo Espírito que o faz chamar a Deus seu Pai e aceitar o Senhor como o seu Salvador. Este é o Pentecostes da nossa vida e a certeza de que não caminhamos sozinhos: o Espírito vai connosco e indica-nos Cristo como Caminho, Verdade e Vida.

Dr. Virgílio N. Antunes

O porquê das peregrinações a Tuy e Pontevedra organizadas pelo MMF

Chegámos há poucos dias a Tuy e Pontevedra, onde tivemos a graça de ir em peregrinação, desta vez organizada pelo Secretariado Diocesano de Setúbal, peregrinação que foi orientada pelo nosso Assistente Nacional, Sr. P. Manuel Antunes.

Tem o Secretariado Nacional um grande empenho em que se realizem estas peregrinações, porque foi naqueles lugares, onde a Irmã Lúcia, ao tempo, se encontrava, que Nossa Senhora concluiu a mensagem que Deus lhe confiara para vir trazer à Humanidade, quando as nuvens do ateísmo já começavam a aparecer no horizonte. Sem o conhecimento destas duas revelações, a Mensagem de Fátima fica incompleta.

O pedido que Nossa Senhora concretizou em Pontevedra já tinha por ela anunciado em 13 de Julho de 1917: "Para a impedir" (a guerra com todas as suas desastrosas consequências), virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados. Muito haveria a dizer sobre este pedido, de tal modo ele é oportuno na época em que vivemos. Mas o espaço não no-lo permite. Em Pontevedra, Nos-

sa Senhora mostra-se na sua missão de Mãe, que procura, por todos os meios, levar os filhos ao bom caminho, sobretudo à felicidade eter-

Trindade, sob o braço direito da Cruz, donde Jesus, crucificado, derrama o seu Sangue para dentro de um cálice, e segura com a mão esquerda um Coração corado de espinhos: o Seu Imaculado Coração. Este relato da Irmã Lúcia faz-nos vir à memória aquele "itinerário" que nos foi apontado desde crianças: "Por Maria a Jesus; por Jesus ao Pai, no Espírito Santo; pelo Pai à Trindade". Está provado que Deus quer mesmo assim; quer que, por intermédio de sua Mãe, desça sobre nós a sua GRAÇA e a sua MISERICÓRDIA. (Procurai ler o relato nas Memórias da Irmã Lúcia).

Não deixemos de ir em peregrinação a estes dois lugares onde Nossa Senhora concluiu a sua Mensagem iniciada na Cova da Iria. É uma graça muito grande. Este ano já lá estiveram, ou irão estar até ao fim do ano, as dioceses de: Angra, Algarve, Beja, Lamego, Leiria-Fátima, Porto, Setúbal, Vila Real, Viseu e Coimbra. Se ainda lá não foi, veja as suas possibilidades. Contacte o seu Secretariado Diocesano. Verá que não se arrepende.

Maria Isabel

«Venho a Fátima com o terço na mão, com o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração.»

JOÃO PAULO II - 13.05.82

SECTOR JUVENIL

Conforme noticiámos no número anterior, funciona no Santuário de Fátima, intimamente ligada ao Movimento da Mensagem de Fátima, a Casa do Jovem. O acolhimento aos peregrinos jovens é feito por outros jovens, seus companheiros. Por lá têm passado muitos jovens portugueses e estrangeiros, que sabem parar, reflectir e decidir. Eis alguns testemunhos:

"Cristo é vida, e porque é vida se diz! A alegria de O seguir é grande. Porque Ele é vida, decidi segui-LO. Porque Ele é força, decidi pedir-Lhe ajuda. Porque Ele me ajuda, decidi ajudar. Pois Ele é a razão do meu ser e viver". (Paulo Sérgio, 05/07/98)

"A luz que me guiou até aqui fez-me sentir algo inexplicável, uma força, uma vontade imensa de viver,

abriu-me os olhos para continuar seguro no futuro. As poucas palavras que ouvi, foram palavras de alegria e consolo; Pareciam vir da boca da Virgem.

Deixo aqui o meu testemunho como uma forma de gratidão; foi graças a um amigo que aqui vim. Para mim basta somente viver uma vida ao lado da Virgem e com Deus". (Avelino Castro, 04/07/98)

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

LAMEGO

A paróquia de Figueira, concelho e diocese de Lamego, viu realizado no dia 25 de Maio de 1998, um sonho que há muito ambicionava:

O levantamento de um nicho — monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Foi obra de toda a paróquia, incluindo autoridades civis e religiosas, orientado pelos Mensageiros de Fátima.

Todos viveram momentos felizes nesse dia em que inauguraram o seu monumento.

O Secretariado Diocesano foi convidado e esteve presente. Houve oração, alegria e um lanche.

O Monumento lá está a convidar todos à oração e a lembrar aos Mensageiros de Fátima, que não devem parar na sua missão apostólica.

Teodolina Silvestre

